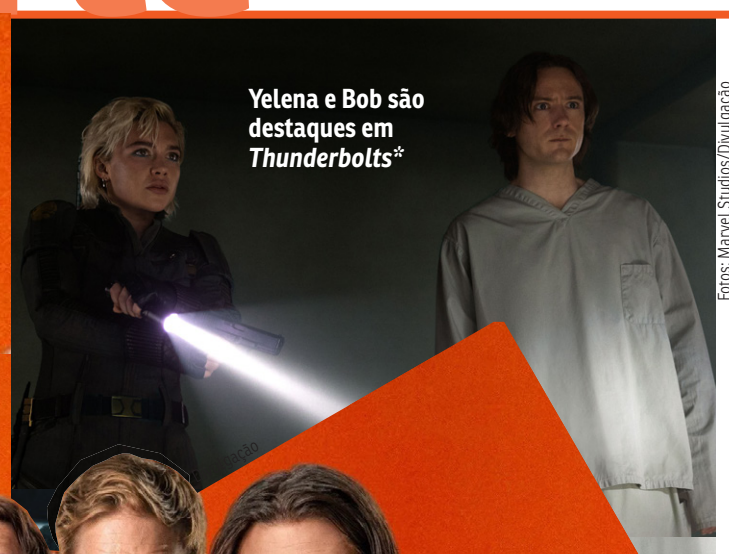
Marvel Studios/Divulgação

Cenas de ação de Thunderbolts* são padrão Marvel

OS VILÕES ESQUECIDOS DA MARVEL SE UNEM NO LONGA *THUNDERBOLTS**, FILME QUE TRAZ UMA ENERGIA HEROICA DE VOLTA AO ESTÚDIO



Yelena e Bob são destaques em *Thunderbolts**

Fotos: Marvel Studios/Divulgação

» PEDRO IBARRA

O Universo Cinematográfico Marvel, popularmente conhecido como MCU, está há quase 20 anos lançando filmes e apresentando heróis para o público mundial. Nessa gama imensa de personagens, alguns se destacam e outros ficam esquecidos ou sem uso. Porém, o fato de estarem perdidos não faz com que eles sejam desinteressantes. Então, o estúdio decidiu aproveitar os grandes nomes que têm no filme de um super grupo de vilões e, dessa forma, nasceu o longa *Thunderbolts**.

A produção junta Yelena (Florence Pugh), irmã da Viúva Negra; Guardião Vermelho (David Harbour), pai da Viúva Negra; Fantasma (Hannah John-Kamen), vilã de Homem Formiga e a Vespa; Agente Americano (Wyatt Russel), anti-heroi na série *Falcão e o Soldado Invernal*; Treinadora (Olga Kurylenko), vilã em *Viúva Negra*; e o próprio Soldado Invernal (Sebastian Stan) em uma série de desventuras que variam entre os personagens tentando salvar as próprias vidas, enquanto buscam proteger o mundo de uma nova ameaça.

Além dos vilões já conhecidos em uma nova configuração, o filme apresenta também o personagem Bob (Lewis Pullman), um homem que sofreu experimentos científicos e é crucial para o desenrolar dos eventos catastróficos da história. Julia Louis-Dreyfus é a última e importante peça desse tabuleiro que faz a história se desenvolver com a personagem Valentina Allegra de Fontaine.

Portanto, trata-se de um time de desajustados que precisam encontrar alguma forma de trabalharem juntos em uma decisão entre o egoísmo e a vontade de praticar o bem maior. O próprio nome Thunderbolts* vem de um time de futebol em que Yelena jogava quando criança, que tem como maior feito nunca ter vencido um jogo.

Mesmo tratando de vilões, esquecidos e desconhecidos, o filme é talvez o mais heroico da Marvel em muito tempo. Afinal, não há nada mais nobre do que estar disposto a perder para que outras pessoas ganhem, ou sejam salvas. Assim como o *Capitão América* e o *Homem de Ferro*, os *Thunderbolts* podem, sim, ser garotos propaganda de caixa de cereais.

Gostinho do MCU

É seguro falar que o estúdio precisou trazer vários desconhecidos para as telonas para voltar a fazer um filme com a própria essência que cativa o público há mais de 15 anos. *Thunderbolts** tem a cara da Marvel, um filme que se leva a sério quando precisa, mas que, na maioria dos momentos, preocupa-se mais em divertir o público enquanto transmite uma mensagem positiva e importante. Dirigido por Jake Schreier, cineasta premiadíssimo pela minissérie de sucesso Treta, o filme faz rir enquanto discute temas como depressão e drogas.

O longa traz de volta a coragem do estúdio em investir em novos talentos do mundo do cinema. Pessoas de destaque da parte técnica, como compositores da trilha sonora, o cinematógrafo, a designer de produção são novos nomes, muito ligados a títulos independentes. Assim, o filme faz da tela aos bastidores o movimento de colocar a luz em pessoas que merecem mais espaço para brilhar.

Vilania

*Thunderbolts** não é o primeiro filme que traz a perspectiva dos vilões para as telas. Os dois filmes do Esquadrão Suicida têm premissas parecidas: um grupo de pessoas ruins e completamente diferentes umas das outras é contratado para uma missão que vai salvar o mundo – ou destruí-lo por completo se os planos derem errado. Os longas apresentam personagens, como Coringa (Jared Leto), Pistoleiro (Will Smith), Katana (Karen Fukuhara), Tubarão-rei (Sylvester Stallone), Bloodsport (Idris Elba), Pacificador (John Cena) e Arlequina (Margot Robbie). Os dois últimos supervilões se destacaram tanto ao ponto de ganharem produções próprias.

Dentro do universo da Marvel, o vilão do primeiro dos *Vingadores* teve uma série e arco de redenção em Loki, com duas temporadas que transformam o Rei da trapaça, interpretado por Tom Hiddleston, no salvador da linha do tempo do MCU. Agatha Harkness (Kathryn Hahn), vilã de WandaVison, também ganhou sua própria coleção de episódios em que busca recuperar seus poderes em um convento de bruxas.

Com uma narrativa que vai além do que é mostrado nos filmes do *Homem-aranha*, a trilogia de Venom aprofunda a luta de Eddie Brock com o alienígena que o possuiu pelo controle de sua mente e poderes sobre-humanos. *Pinguim* foca nos esforços e conflitos enfrentados por Oswald Cobb para se tornar o maior gangster de Gotham City.

Colocando histórias femininas em destaque, os live-actions da personagem Malévola mostram que uma das vilãs mais sinistras da Disney, a antagonista de Aurora em *A Bela adormecida*, teve seus motivos para lançar a maldição na princesa. Já Cruella retrata as origens difíceis da jovem Estella e as razões que a transformaram na elegante e cruel ladra de cachorrinhos nas animações dos *101 dálmatas*.

SUPERPODERES

ABL

UMA JORNALISTA NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

» NAHIMA MACIEL

Miriam Leitão foi eleita, ontem, para a Academia Brasileira de Letras. A jornalista vai ocupar a Cadeira nº 7 do Quadro dos Membros Efetivos, vaga aberta com a morte do cineasta Carlos Diegues, nome marcante no cinema brasileiro e fundamental para o movimento do Cinema Novo. A votação começou às 16h e foi realizada com urnas eletrônicas cedidas pelo TRE do Rio de Janeiro, no prédio conhecido como Petit Trianon, na capital fluminense.

Miriam Leitão foi eleita com 20 votos e superou Cristovam Buarque, que também concorria, além de Tom Farias. Nascida em Caratinga (MG), a jornalista de 72 anos é autora de 16 livros, sendo a maior parte sobre a conjuntura e história brasileira, mas também com incursões no universo infantil, na crônica e na ficção.

O mais recente, *Amazônia na encruzilhada: O poder da destruição e o tempo das possibilidades*, publicado em 2023, é fruto de extensa reportagem sobre os desafios para a preservação da floresta. O material também rendeu um documentário, que pode ser assistido na Globo Play. Em *Saga brasileira: A longa luta de um povo por sua moeda*, de 2011, a jornalista retoma a história dos planos econômicos que marcaram o Brasil ao longo das décadas. A obra ganhou o prêmio Jabuti de Livro do Ano de não ficção. Em *A democracia na armadilha: Crônicas do desgoverno*, de 2021, reúne crônicas nas quais analisa os rumos recentes do país.

Divulgação

Míriam Leitão foi eleita com 20 votos

O universo infantil bateu à porta de Miriam Leitão quando teve o primeiro neto. Os livros *A menina de nome enfeitado* (2014) e *Flávia e o bolo de chocolate* (2015) foram escritos pensando nos pequenos. Boa parte da inspiração para as histórias vem da observação da jornalista para a vida real.

Com uma carreira dedicada à cobertura da vida econômica e política do país, Miriam também se especializou na análise e hoje é uma das mais respeitadas comentaristas da televisão brasileira. Ela já trabalhou no *Jornal do Brasil* e na *Gazeta Mercantil*. Atualmente, é colunista do jornal *O Globo*.

No total, havia 16 candidatos à vaga da ABL, entre eles, o recifense Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque. Engenheiro mecânico, economista e professor, Cristovam foi governador do Distrito Federal, ministro da Educação e senador.